

EIXO TEMÁTICO: Linha 2: Educação, Patrimônio Cultural e Planejamento Urbano e Ambiental

Usina Velha de Ijuí/RS: Um Legado em Risco

Bruna Fuzzer Andrade¹, Lurian Schirmer Agostini², João Vicente Machado Schmitz³, Nathália Rosczinieski da Rosa⁴, Luiza Paz Meggiolaro⁵.

Palavras-Chave: Patrimônio Arquitetônico. História. Arquitetura. Ijuí.

A Usina Velha foi à primeira usina hidrelétrica de Ijuí, pequena cidade localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. É também a mais antiga usina em funcionamento com os equipamentos originais no Estado, onde em 1923 começaram suas atividades para abastecimento energético da Cidade de Ijuí, e vendia o excedente de energia produzido para as cidades do entorno. A usina funcionou até o ano de 2017, onde encerrou suas atividades exclusivas de geração de energia, para então, conforme proposta da municipalidade atuante naquela data, definirem que o local seria de interesse turístico e cultural para a Cidade. Após este movimento o patrimônio da usina foi adquirido pela empresa Ceriluz que é a atual mantenedora do espaço. Desde então o patrimônio construído do Complexo “Usina Velha” passou a sofrer com as ações do tempo, e perderam-se elementos importantes da história. Neste período foi promulgada a Lei Nº 6569, de 4 de Outubro de 2017, que autoriza o desligamento da usina, nela não há evidencia de intenção de restauro, conservação ou preservação dos prédios, além disso, a Lei prevê que elementos como telhado, piso, reboco e pintura estejam entre aqueles que serão sujeitos à “melhorias necessárias”, não especificando um critério intervencionista a ser utilizado no julgamento dos elementos citados. Considerando a complexidade e importância do patrimônio construído para uma sociedade, especialmente em uma cidade que almeja o título cultural de “Capital das Etnias” este artigo tem o objetivo de registrar a história da “Usina Velha” antes que mais elementos importantes sejam perdidos ou descaracterizados, já que a intenção dos atuais proprietários é reformar, e

¹ Professora Mestra – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias - DCEEng, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Profª. colaboradora do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec da UNIJUI. E-mail: bruna.fuzzer@unijui.edu.br

² Aluno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias – DCEENG da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Integrante do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec da UNIJUI. Email: ghazbah@hotmail.com

³ Aluno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias – DCEENG da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Integrante do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec da UNIJUI. Email: joaoschmitz@outlook.com

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias – DCEENG da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Integrante do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec da UNIJUI. Email: nathaliardarosa@outlook.com

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias – DCEENG da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Integrante do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec da UNIJUI. Email: luizamegg@hotmail.com

não restaurar, o local. Prática aceitável, pois o conjunto não é tombado em nenhuma esfera. De forma geral, a pesquisa apontará o quão importante é aquele patrimônio para a cidade e que ele deveria ser tombado, a fim de protegê-lo de intervenções indevidas. Bem como atentar para a importância de sua reutilização, prática imprescindível atualmente quando se remete a preservar imóveis em desuso.